

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO EM TERAPIA OCUPACIONAL E PERIÓDICOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL

DIRCEU COSTA¹

A disseminação do conhecimento da Terapia Ocupacional, assim como das demais áreas profissionais que compõem a Área 21 da CAPES, torna-se importante elemento que auxilia na composição do Qualis Periódicos.

Semelhante às demais áreas do conhecimento e de avaliação da CAPES, o Qualis Periódicos é fundamentado na produção e divulgação científica da própria área, em anos anteriores. Normalmente as publicações de um triênio norteiam a elaboração do Qualis Periódicos para cada área de avaliação, no triênio seguinte, sendo registrado anualmente.

Dessa forma, a base de dados que gerou o atual Qualis Periódicos (triênio vigente 2007-2009), foi o produto da divulgação científica da área no triênio 2004-2006.

Dentre os elementos de classificação de um periódico, o mais destacado e responsável pela classificação é a sua indexação. A grande área de ciências da saúde da CAPES, que abriga todas as áreas de avaliação da Saúde, incluindo a Área 21, vem utilizando fundamentalmente, ao longo de décadas, o *Journal Citation Reports* (JCR) como principal fator de impacto dos veículos de divulgação científica (os periódicos). Além disso, a Área 21 passou, a partir do triênio 2007-2009, a adotar também o índice “h” da *Scimago Journal Rank* (SJR), levando em conta os indicadores de impacto e a produtividade dos periódicos na base SCOPUS, como pode ser observado no documento da Área 21 <http://www.capes.gov.br/avaliacao/documentos-de-area-3270>, no portal da CAPES.

Nesse contexto, os ajustes anuais e trienais do Qualis

Periódicos, a partir do triênio 2007-2009, passaram a considerar também outros elementos no momento da destinação de um periódico para uma ou outra área classificá-lo. O que definiu se um determinado periódico deveria ser classificado por uma ou outra área foi basicamente a frequência acumulada de artigos publicados pela respectiva área, nos respectivos periódicos.

Com isso pode-se constatar que a Área 21 publicou, no triênio 2004-2006, um total de 13.546 artigos em 903 periódicos, sendo que mais de 80% foram publicados em 13,8% desses 903 periódicos. Além desses periódicos serem classificados pela área 21, serviram de base para encontrar a mediana do fator de impacto JCR onde a Área publicou.

Numa primeira análise constata-se que a mediana, que na década anterior não havia sido corrigida tendo permanecido em $J = 0,7$, foi atualizada e é de $J = 1,22$ se considerarmos apenas aqueles periódicos que mais concentraram nossos artigos e de $J = 1,85$ levando em consideração toda a produção da área naquele triênio. Estudos semelhantes foram realizados pelas demais áreas de avaliação.

Tomando como base esse fator de impacto, acrescido do fator de impacto de índice “h” e acrescido de outros indexadores, sobretudo para atender os periódicos brasileiros que ainda não obtiveram a avaliação do JCR ou do SJR, uma comissão da área desenvolveu vários estudos que geraram o Novo Qualis Periódicos, o qual, após análise foi aprovado pelo Conselho Técnico Científico (CTC) e publicado no site da CAPES.

¹ Fisioterapeuta, Educador Físico, Mestre em Morfologia e Doutor em Ciências Biológicas. Coordenador da Área 21 (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) da CAPES.

Cabe ressaltar que o CTC definiu a nova classificação em: A1 (mais alto); A2; B1; B2; B3; B4 e B5 (mais inferior) e C (impróprio para a divulgação da produção

científica da pós-graduação). Esta estratificação guarda uma relação de proximidade com a anterior, como mostra o quadro I, a seguir.

Quadro I – Nova estratificação e a correspondência com a estratificação do triênio anterior

Nova Estratificação (2007-2009)	Estratificação do Triênio Anterior (2004-2006)
A1 (+ elevado)	Internacional A
A2	Internacional A e Internacional B
B1	Internacional B e Internacional C
B2	Internacional C e Nacional A
B3	Nacional A e Nacional B
B4	Nacional B
B5	Nacional C
C (Peso zero)	-

Além disso, o CTC também estabeleceu percentuais para os estratos superiores, de tal forma que cada área não deveria, e não deve, alocar/classificar mais que 25% de seus periódicos nos estratos A1 e A2, sendo ainda que A1 não pode conter mais que A2 nem alocar mais que 50% de todos os seus periódicos nos três estratos superiores (A1 + A2 + B1).

Com essa normatização, a Área 21 pode então classificar os periódicos, com base nos seguintes critérios:

Estrato 7 – A1: os periódicos, da área 21, com fator de impacto “j” e” 1,85 ou índice “h” e” 40; os periódicos de outras áreas com fator de impacto “j” e” 4,0 ou índice “h” e” 70;

Estrato 6 – A2: os periódicos da área 21, com fator de impacto “j” e” 1,35 e d” 1,84 ou índice “h” e” 25 e d” 39; os periódicos de outras áreas com fator de impacto “j” e” 1,85 e d” 3,99 ou índice “h” e” 40 e d” 69;

Estrato 5 – B1: os periódicos da área 21, com fator de impacto “j” d” 1,34 ou índice “h” < 24, ou, ainda, aqueles

indexados nas bases MEDLINE ou SciELO; os periódicos de outras áreas, com fator de impacto “j” e” 1,00 e d” 1,84 ou índice “h” e” 11 e d” 39.

Estrato 4 – B2: os periódicos da área 21, indexados numa das bases LILACS/ CINAHL/EMBASE/ERIC e pontuação e” 85% dos critérios usados na avaliação do padrão internacional(*) (Critérios SciELO); os periódicos de outras áreas que estão indexados nas bases MEDLINE ou SciELO.

Estrato 3 – B3: os periódicos da área 21, indexados numa das bases LILACS/CINAHL/EMBASE/ERIC, ou periódicos indexados numa das bases SPORT DISCUS/LATINDEX com pontuação e” 85% dos critérios usados na avaliação do padrão internacional (Critérios SciELO).

Estrato 2 – B4: os periódicos indexados numa das bases SPORT DISCUS/LATINDEX ou pertencentes a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da área.

Estrato 1 – B5: os periódicos indexados numa das bases

PHYSICAL EDUCATION INDEX, CAB ABSTRACT, PERIÓDICA, OPEN JOURNAL SYSTEMS, SCIENTIFIC CAMBRIDGE ABSTRACTS.

ISSN, mas sem fonte bibliográfica de referência (bases ou listas de indexação).

Os critérios usados na avaliação do padrão internacional (Critérios SciELO), mencionados a partir do “Estrato 4”, estão contidos no quadro I, a seguir.

Estrato 0 – C: periódicos impróprios, periódicos com

Quadro II - Critérios do padrão internacional utilizados pela SciELO para analisar seus periódicos.

Indicadores	Critérios
Periodicidade	<i>Adequado (desejável): trimestral/bimestral Regular: Quadrimestral Inadequado: Semestral/Anual</i>
Número de artigos/ano	<i>Adequado (desejável): > ou = a 60 artigos Regular: 31 a 59 artigos Inadequado: < ou = a 30 artigos</i>
Percentual de artigos originais/ano	<i>Adequado (desejável): > ou = a 75% dos artigos Regular: 51 a 74% dos artigos Inadequado: < ou = a 50% dos artigos</i>
Afiliação	<i>Completa/Incompleta</i>
Endogenia do Corpo Editorial (nacional/internacional)	<i>Adequado (desejável): < ou = a 79% Regular: 80 a 99% Inadequado: 100%</i>
Endogenia dos Autores (nacional/internacional)	<i>Adequado (desejável): < ou = a 79% Regular: 80 a 99% Inadequado: 100%</i>
Procedimentos de Revisão por Pares	<i>Instruções para os Autores: Presente/ausente Completa/incompleta: Data de Recebimento do Manuscrito - Presente/ausente; Data de Aceite do Manuscrito - Presente/ausente</i>
Aspectos de Idioma	<i>Título em Inglês: Presente/ausente; Resumo em Inglês: Presente/ausente; Descritores em Inglês; Presente/ausente; Sumário: Presente/Ausente</i>
Indexação em Bases e Listagens de Títulos	<i><u>SciELO/Lilacs/ SportDiscus/Cinahl</u></i>

Além dessas regras para a classificação/estratificação dos periódicos, outros elementos específicos têm sido incorporados, à medida em que a própria área demonstra necessidade, tal como a especificidade e o escopo que o periódico tem com a área. A frequência com que os periódicos recebem e publicam artigos provenientes de PPGs da área 21 também tem sido objeto de interesse no dinâmico processo do Qualis Periódicos.

Para maiores informações sobre o Novo QUALIS Periódico, pode-se consultar o documento da área da Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, referente à avaliação trienal 2007-2009, que está disponível no site da CAPES <http://qualis.capes.gov.br/webqualis>

Cabe informar que em atendimento à normatização de ajustes anuais do Qualis Periódicos, a CAPES tem disponibilizado a base de coleta de dados de cada área, referente ao ano anterior. Assim sendo, por exemplo, em dezembro de 2009 a CAPES disponibilizou, para a Comissão de Periódicos da Área 21, a base de dados (periódicos que a área publicou no ano de 2008), para que ela realizasse sua atualização.

Como já era esperado, a Área 21 publicou um expressivo número de artigos em novos periódicos, os quais apresentaram uma mediana de $J = 2,49$ somente nesse ano, o que levou à realização de novos estudos e ajustes das estratificações.

Esse processo denota uma evolução constante e dinâmica da área, demonstrando sobretudo que há uma melhora qualitativa evidente na produção e divulgação científica da área, de maneira análoga ao que acontece nas provas de salto em altura das competições de atletismo (o sarrafo sobe sempre que os atletas conseguem saltá-lo, naquela marca e sem derrubá-lo), o Qualis Periódico se altera de acordo com o que a própria área apresentar em termos de ranqueamento de sua produtividade. Essa analogia tem sido empregada

no meio da avaliação da pós-graduação, para todas as áreas de avaliação, e é comum se dizer que a cada ano ou triênio “o sarrafo sobe”, pois, de forma constante, os docentes, pesquisadores e discentes dos PPGs tentam sempre buscar periódicos cada vez com mais visibilidade nacional e internacional para depositarem sua produção intelectual.

Em que pese um possível fator desse processo causar efeitos adversos e até mesmo perverso para um ou outro segmento, linhas de pesquisa ou temas de desenvolvimento científico, há sempre um grande cuidado no interior de cada área de avaliação, para que se preservem sempre as peculiaridades das áreas, respeitando com isso a natureza e o estado de desenvolvimento de cada área. É por isso que cada área tem um critério específico, e é por isso que um mesmo periódico poderá ser estratificado diferentemente para cada área.

Embora o documento da área estabeleça os cortes entre um e outro estrato, cabe ainda lembrar que, em atendimento aos percentuais estabelecidos pelo CTC, há a possibilidade de alteração/readequação na classificação de alguns periódicos. Entretanto fica assegurado nesse documento que, para efeito de pontuação na avaliação trienal dos PPGs, será sempre considerado o melhor desempenho atingido pelo periódico ao longo daquele triênio.

Finalmente, cabe esclarecer também que, dentro desse processo dinâmico do Qualis Periódicos, motivado e determinado principalmente pelo corpo docente e discente dos PPGs, aqueles periódicos que não foram ainda classificados, possivelmente por não terem recebido e publicado artigos provenientes de PPGs da Área 21, e, por essa razão, não fazem parte da base de dados (lista de periódicos desta Área), mas que venham a publicar artigos de alguns desses PPGs, deverão ser tipificados e validados ao referido PPG, por ocasião da avaliação trienal dos PPGs, realizada pela CAPES.